



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10927 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: FONTES DE APRENDIZAGEM QUE CONSTITUEM O TRABALHO DOCENTE NA EPT DE PROFESSORES INICIANTES E EXPERIENTES**

Cristiane Antunes Espindola - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia de Souza Hobold - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

### **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA:**

#### **FONTES DE APRENDIZAGEM QUE CONSTITUEM O TRABALHO DOCENTE NA EPT DE PROFESSORES INICIANTES E EXPERIENTES**

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que objetivou analisar como os professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) aprendem o exercício da docência, com o intuito de contribuir com reflexões sobre a constituição da aprendizagem docente neste nível de ensino, seus dilemas e desafios, por meio de um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (Campus Florianópolis). Por meio da abordagem qualitativa este estudo teve como instrumentos de coleta fontes documentais, aplicação de questionário, realização de entrevista e observação participante com o objetivo de acompanhar o exercício da docência. Trazemos aqui uma discussão focada nos pressupostos que compõe a aprendizagem docente, bem como, suas fontes de aprendizagem, analisando de que maneira isto responde às expectativas de aprendizagem dos estudantes e os mantém motivados, com base nos estudos de Lee Shulman (2004). A aprendizagem docente de iniciantes e experientes, pauta-se em diversas experiências durante o exercício docente, influenciando os professores a refletir e construir diferentes repertórios de ensinar e aprender na EPT.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem Docente. Educação Profissional e Tecnológica. Sabedoria da Prática. Professor Iniciante. Professor Experiente.

### **Introdução**

A aprendizagem docente se dá de maneira intrínseca entre o ensinar e o aprender, isto porque, “as ideias compreendidas devem ser transformadas de alguma maneira, se quiserem ser ensinadas. Raciocinar sobre o caminho de alguém através de um ato de ensino é pensar o caminho da matéria como entendida pelo professor para as mentes e motivações dos alunos”. (SHULMAN, 2004b, p. 237). Diante dessas questões, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) o trabalho pedagógico entre professores e equipe pedagógica, desafia conceber diferentes práticas na tensão entre ensinar e aprender, formar e ser formado, conhecer e socializar diferentes conhecimentos para públicos diversos.

Para tanto, este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que objetivou analisar como os professores da EPT aprendem o exercício da docência, suas reflexões sobre a constituição da aprendizagem, seus dilemas e desafios, por meio de um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (Campus Florianópolis). Este recorte visa apresentar os pressupostos que compõe a aprendizagem docente, bem como, suas fontes de aprendizagem, analisando de que maneira respondem às expectativas de aprendizagem dos estudantes e os mantém motivados. Para tanto, a aprendizagem docente de iniciantes e experientes, pauta-se em diversas experiências durante o exercício docente nos quais impulsionam os docentes a construir diferentes repertórios de ensinar e aprender na EPT.

## Metodologia

Pela abordagem qualitativa este estudo teve como instrumentos de coleta fontes documentais, aplicação de questionário, realização de entrevista e observação participante com o objetivo de acompanhar o exercício da docência e compreender a aprendizagem docente na EPT. A pesquisa teve como tempo histórico para o levantamento das produções correlatas os anos de 2008 a 2018, sendo que a coleta de dados junto aos professores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis, foi realizada em 2019. Os instrumentos versaram desde publicações e referências sobre aprendizagem docente até questionários, entrevistas e observação participante. Além destes instrumentos, usamos para a o mapeamento da trajetória e atuação docente, dados institucionais como: planilhas com informações sobre a carreira dos docentes do Campus Florianópolis; legislações que regulam as relações de trabalho naquele espaço institucional; e indicadores e índices sobre o contexto de ensino e demandas de trabalho.

## Discussão e Resultados

Mais importante do que a literatura expressa sobre a Aprendizagem Docente é perceber o que de fato para o professor compõe seu desenvolvimento profissional e de que maneira isto responde às expectativas de aprendizagem dos estudantes e os mantém motivados. Isto porque, concordamos com Shulman (2004a, p. 339) quando diz que um bom professor “[...] exibe e exemplifica um compromisso moral e ético de ensinar com base na premissa de que os alunos são capazes de aprender.” Mantendo “altas expectativas para seus alunos, independentemente dos sucessos e fracassos anteriores dos alunos como indivíduos ou como membros de um grupo”. Com isso, um aspecto importante desta análise, foi compreender os elementos da trajetória profissional que foram significativos para o aprimoramento da prática docente, entre iniciantes e experientes, conforme quadro a seguir.

Quadro 01 – Elementos da trajetória profissional que foram significativos para o aprimoramento da prática docente, dos professores do IFSC – Campus Florianópolis.

Como aprendem a ser docentes		
<b>Docentes</b>	Experientes	42 docentes
	Iniciantes	18 docentes
	<b>Iniciantes</b>	
	Aprendizagem com os pares	11%
	Experiência docente pela diversidade de públicos	11%
	Interesse e motivação pelo campo de conhecimento que leciona	5%
	<b>Experiência prática</b>	<b>22%</b>
	Formação continuada	11%

<b>Diferenciais na aprendizagem docente</b>	<b>Experiência pedagógica</b>	<b>22%</b>
	<b>Estudos e pesquisas na área</b>	<b>16%</b>
	Experiência de gestão do ensino	5%
	Aspectos políticos	0%
	Sem resposta	11%
	<b>Experientes</b>	
	<b>Aprendizagem com os pares</b>	<b>28%</b>
	<b>Experiência docente pela diversidade de públicos</b>	<b>26%</b>
	Interesse e motivação pelo campo de conhecimento que leciona	5%
	<b>Experiência prática</b>	<b>26%</b>
	Formação continuada	21%
	<b>Experiência pedagógica</b>	<b>24%</b>
	Estudos e pesquisas na área	14%
	Experiência de gestão do ensino	0%
	Aspectos políticos	2%
Sem resposta	0%	

Fonte: elaborado pela autora.

Para os professores iniciantes, a Aprendizagem Docente ocorre quando há Experiência prática (**22% das respostas**), Experiência pedagógica (**22% das respostas**) e Estudos e pesquisas na área (**16% das respostas**). A experiência prática corresponde a todas as atividades da prática profissional para além da prática docente, ou seja, a experiência profissional exercida antes da docência, na sua maioria como Engenheiros, Técnicos e Tecnólogos. A experiência pedagógica seria a experiência como docente nas suas diversas funções e os estudos e pesquisas na área, referem-se as possibilidades de pesquisa e extensão.

Para os professores experientes, a Aprendizagem Docente ocorre quando há Aprendizagem com os pares (**28% das respostas**), Experiência prática (**26% das respostas**), Experiência docente pela diversidade de públicos (**26% das respostas**), Experiência pedagógica (**24% das respostas**) e Estudos e pesquisas na área (**16% das respostas**). Diferentemente dos iniciantes, os dados chamam a atenção para a aprendizagem com os pares e a diversidade de públicos como significativas para a aprendizagem docente. A troca de experiência torna-se imperativo ao desenvolvimento docente, assim como ter experiência de ensino com diferentes públicos e itinerários formativos, característica singular no ensino técnico.

Com relação às **fontes de aprendizagem**, pelas respostas dos questionários, conseguimos mapear as fontes de informação e as fontes de conhecimento as quais os professores recorrem durante a trajetória profissional em prol da sua aprendizagem, além das estratégias de aprendizagem que os professores mais utilizam para ensinar e quais são os motivadores dos estudantes para aprender e continuar estudando. No quadro a seguir, destacamos as principais fontes de informação e a frequência em que são utilizadas para adquirir conhecimento na sua área de atuação.

Quadro 02 – Fontes de informação que os professores do IFSC – Campus Florianópolis recorrem para sua aprendizagem, conforme questionário.

Fontes de informação	Fontes	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
	Ler jornais;	06	13	17	17	06
	Ler revistas de informação geral;	05	15	25	12	02
	Ler livros sobre educação;	03	<b>21</b>	<b>22</b>	10	03
	Ler livros de literatura em geral;	05	15	19	14	06
	Ler livros ou revistas especializadas em sua área de formação;	00	06	13	<b>26</b>	<b>14</b>
	Consultar fontes da internet;	00	00	05	<b>21</b>	<b>33</b>
	Ler outros tipos de materiais;	01	08	17	<b>21</b>	<b>12</b>

Fonte: elaborado pela autora. \*Uma pessoa não respondeu esta questão.

A fonte de informação com maior destaque foram as consultadas via *internet*, com um total de **90% das respostas** totalizadas entre **frequentemente** e **sempre**. Outro destaque são os livros e revistas especializadas na área de formação, com um total de **67% das respostas** totalizadas entre **frequentemente** e **sempre** e outros tipos de materiais, com um total de **55% das respostas** totalizadas entre **frequentemente** e **sempre**. Curiosamente, não é uma fonte recorrente entre os professores ler livros sobre educação, com um total de **72% das respostas** totalizadas entre **raramente** e **às vezes**. É possível considerar que o conhecimento do conteúdo a ser ensinado é preponderante na aprendizagem docente, em detrimento do conhecimento pedagógico, já que as fontes retratam tanto o interesse quanto a necessidade de tais conteúdos para o desenvolvimento profissional. Para além do conteúdo, as fontes de conhecimento sinalizam como se aprende a ser docente e se constitui o conhecimento pedagógico, conforme quadro a seguir.

Quadro 03 – Fontes de conhecimento que os professores do IFSC – Campus Florianópolis recorrem para a constituição do conhecimento pedagógico, conforme questionário.

Fontes de conhecimento	Fontes	Sim
	Pesquisa documentos institucionais;	<b>35</b>
	Pede apoio aos professores mais experientes;	<b>41</b>
	Recorre aos profissionais do apoio pedagógico;	13
	Procura de forma autônoma estudar referenciais da área e construir alternativas;	<b>48</b>
	*01 pessoa não respondeu a este item.	
	Busca cursos de formação pedagógica;	21
	Outros: 1) Conselhos de Classe; 2) Converso com alunos; 3) Estou cursando licenciatura em química; 4) Filmes; 5) Observação da prática e do impacto sobre o rendimento dos alunos.	05

Fonte: elaborado pela autora.

A fonte de conhecimento com maior destaque foi procurar de forma autônoma estudar referenciais da área e construir alternativas, com um total de **80% das respostas**. A segunda fonte mais significativa é pedir apoio aos professores mais experientes, com um total de **68% das respostas**. Outra fonte que se destacou foi as pesquisas em documentos institucionais, com um total de **58% das respostas**. Cursos de formação pedagógica ou apoio pedagógico institucional não aparecem como alternativas para a aprendizagem do conhecimento pedagógico. Os espaços coletivos novamente não são sinalizados pelos professores como geradores de aprendizagem, restringindo-se apenas ao diálogo entre pares que muitas vezes acontecem somente por até dois professores. No quadro a seguir, destacamos as principais estratégias de aprendizagem utilizadas pelos professores na sua formação e que utilizam no ensino-aprendizagem dos estudantes.

Quadro 04 - Estratégias de aprendizagem que fizeram sentido na trajetória de formação dos professores do IFSC – Campus Florianópolis e que utilizam hoje para ensinar, conforme questionário.

Estratégias de Aprendizagem	Fontes	Sim
	Pesquisas;	52
	Leituras;	52
	Assistir aulas expositivas;	43
	Debater;	48
	Assistir vídeos, filmes e documentários; *01 pessoa não respondeu este item.	40
	Observar a resolução de um problema;	41
	Outros:	10
1. Desenvolver as atividades na prática, na experimentação orientada;		
2. Vídeos de máquinas no YouTube;		
3. Me espelho em meus professores que entendi serem bons professores;		
4. Aulas de laboratório; projeto, implementação e ensaios de protótipos;		
5. Extensão;		
6. Prática de ensino;		
7. Atividades lúdicas, relacionadas ao conteúdo; atividades práticas experimentais em campo e laboratório;		
8. Atividades artísticas práticas e escrever sobre as coisas;		
9. Resolução individual de problemas;		
10. Frequentar cursos.		

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação as diferentes estratégias de aprendizagem apresentadas no quadro a seguir, na sua maioria, são utilizadas em média por **70% dos professores**, o que nos mostra um repertório diversificado quando se trata de usar a sua experiência enquanto estudante

durante sua formação superior, para ensinar. Já os itens **pesquisas, leituras e debates** ganham destaque por serem utilizados em média por **80% dos professores**. De alguma maneira os dados destacados no quadro anterior, fontes de conhecimentos dos professores, são similares às estratégias com maior frequência: **procurar de forma autônoma estudar referenciais da área e construir alternativas; pedir apoio aos professores mais experientes; pesquisas em documentos institucionais**. Essa similaridade nos permite inferir que a aprendizagem docente se faz em boa parte baseada nos modelos aprendidos enquanto estudantes e acabam definindo e perpetuando práticas que muitas vezes não se inovam ou ganham novos contornos em função do desenvolvimento do conhecimento em determinada área, e ainda, que os espaços coletivos de aprendizagem não são formatados durante o desenvolvimento profissional docente e uma maneira autodidata e solitária vai constituindo modos de ensinar e aprender nesta dinâmica.

Confrontando os dados sobre as fontes de aprendizagem, buscamos perceber quais alternativas mais refletem o interesse dos estudantes para aprender e continuar seus estudos, na visão dos professores. Já que de acordo com Shulman (2004a, p. 312) ao refletir sobre uma concepção de aprendizagem de ordem superior, construtiva e inventiva, entende “a visão do aluno como alguém que pode descobrir novos princípios por meio do envolvimento ativo com os materiais e a mídia de instrução é baseada em conceitos bastante recentes de como os significados são construídos no processo de aprendizagem”. No quadro a seguir, algumas alternativas foram lançadas para compreender a visão dos professores, e ainda houve espaço para que pudessem trazer outras possibilidades de ensinar e aprender.

Quadro 05 – Alternativas que mais refletem o interesse dos estudantes para aprender e continuar os estudos, baseado na experiência dos professores do IFSC – Campus Florianópolis, conforme questionário.

Interesse dos estudantes	Fontes	Sim
	Afinidade com o campo de conhecimento;	54
	Mediação dos professores;	44
	Facilidade na aprendizagem;	20
	Apoio dos colegas;	30
	Apoio dos familiares; *01 pessoa não respondeu este item.	25
	Organização dos estudos e rotina;	34
	Outros: Projetos Integradores; Possibilidade de retorno financeiro; Aulas práticas e visitas técnicas; 50% é interesse do Aluno; Expectativa de progresso profissional e retorno financeiro; Afinidade com o professor; Solução de problemas reais; Atendimentos extraclasse, monitorias.	08

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação às alternativas de aprendizagem dos estudantes, na visão docente, o item **afinidade com o campo de conhecimento**, correspondeu a **90% das respostas**. Para os professores o interesse e a motivação têm a ver com as preferências por um campo de conhecimento. O que nos leva a acreditar que a aprendizagem dos estudantes tem uma efetividade maior quando há uma sinergia entre os interesses dos estudantes e dos professores na aprendizagem de uma determinada área. Já o item **mediação dos professores**, com **73% das respostas**, parece sinalizar que para uma boa parte dos professores essa interação é também importante e sua qualidade pode levar a aprendizagens significativas. Outro grupo de professores, **em média 50% deles**, entende que o item **apoio dos colegas** e a **organização dos estudos e rotina**, são significativos para a aprendizagem discente.

## Conclusões

A análise nos mostra que boa parte do que os professores advogam como geradores e motivadores da aprendizagem, são ações voltadas na sua maioria aos comportamentos esperados dos estudantes, corroborando com o autodidatismo pedagógico, sinalizado anteriormente, como alternativa também da aprendizagem docente. Uma visão de ensino, que mais uma vez se pauta no conjunto de responsabilidades e intenções individuais, deixando de lado a construção coletiva e colaborativa no qual Lee Shulman tanto faz referência quando fala de espaços de aprendizagem, tanto de estudantes quanto de professores. Ou seja, para o autor, [...] os requisitos para a aprendizagem do aluno são também requisitos para o desenvolvimento do professor, pois são revistos os paralelos entre as condições de aprendizagem e as condições de ensino (SHULMAN, 2004a, 314). O autor nos alerta ainda para o princípio que chamou de racionalidade coletiva, onde,

[...] a solução para as limitações da racionalidade individual não reside exclusivamente na construção ou invenção de soluções individuais. Pelo contrário, os seres humanos realizam regularmente tarefas cuja complexidade excede as limitações do processamento de informação individual, colaborando nos diferentes aspectos de uma tarefa que de outra forma seria opressiva (SHULMAN, 2004a, p. 316-317).

Em síntese, a aprendizagem docente de iniciantes e experientes, pauta-se em diversas experiências durante o exercício docente, na inter-relação do conhecimento com os pares e estudantes, que pela aprendizagem prática vão influenciando os professores a refletir e construir diferentes repertórios de ensinar e aprender. O que difere nos iniciantes é que as experiências mais recorrentes estão voltadas a sua atuação individual, onde a dimensão do coletivo docente e dos estudantes não são tão dinamizadoras do seu desenvolvimento. Outra reflexão é com relação à formação continuada, vista aqui como proposições de cursos e especializações, que não aparece como um espaço de desenvolvimento, nos fazendo refletir sobre a Indução na EPT.

Já as fontes de aprendizagem, tem como fonte de informação o conhecimento do conteúdo a ser ensinado, preponderante na aprendizagem docente, em detrimento do conhecimento pedagógico para o desenvolvimento profissional. A fonte de conhecimento mais significativa é a procura de forma autônoma por referenciais da área para construir alternativas de ensino, sendo o apoio dos professores mais experientes e as pesquisas em documentos institucionais, outra fonte em destaque. As estratégias de aprendizagem utilizadas pelos professores são diversificadas e boa parte vem dos modelos aprendidos ainda na sua experiência como estudante. E com relação às alternativas que levam à aprendizagem dos discentes o destaque para a maioria foi a afinidade com o campo de conhecimento, e para outros a mediação dos professores, apoio dos colegas e organização dos estudos e rotinas, mostrando certa ênfase nos comportamentos esperados dos estudantes como dinamizadores das aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

SHULMAN, Lee S. **A sabedoria da prática:** ensaios sobre ensino, aprendizagem e aprender a ensinar. Editado por Suzanne M. Wilson; prefácio de Pat Hutchings. (A série de educação superior e de adultos Jossey-Bass), 2004a.

SHULMAN, Lee S. **O ensino como propriedade comunitária:** ensaios sobre ensino superior. Editado por Pat Hutchings. - (A série de ensino superior e de educação de adultos Jossey-Bass), 2004b.

